

Mudança atinge o Estado

O governo federal decidiu rever a lei sobre as Zonas de Processamento de Exportação

O ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Botafogo Gonçalves, disse ontem, durante encontro com a diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, que o governo deverá rever a legislação que criou as chamadas Zonas de Processamento de Exportações (ZPEs).

A mudança atinge de cheio a economia do Espírito Santo que é fortemente baseada no comércio exterior. Representantes do Estado vêm negociando, nos últimos meses, a implantação de uma ZPE no município da Serra.

ZPE é uma área destinada à implantação de empresas destinadas exclusivamente à exportação. Estas empresas desfrutam de alguns benefícios fiscais.

Segundo ele, por proposta do MICT, o assunto deverá ser reexaminado na próxima reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex), com data ainda a ser marcada.

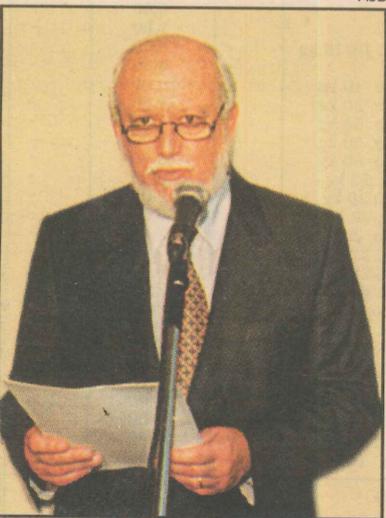
Botafogo Gonçalves disse que as ZPEs não contam com a simpatia de vários segmentos do governo. Ressaltou, contudo, que, como as Zonas de Processamento de Exportações contam com amparo legal para funcionar, o governo deve reavaliar o assunto.

“Há um grau de imprecisão, uma zona cinzenta sobre as ZPEs. A tendência, contudo, é a de não favorecer o desenvolvimento desse tipo de programa”, enfatizou.

As ZPEs foram aprovadas durante o governo do ex-presidente José Sarney com o objetivo de estimular o desenvolvimento regional. As empresas instaladas nas zonas de processamento - devidamente delimitadas por uma área cercada - recebiam tratamento especial como se fossem exportadoras de fato, incluindo os seus fornecedores.

Apesar do tratamento diferenciado, os projetos aprovados (cerca de 17) não vingaram. O ministro da Indústria e do Comércio disse que as ZPEs não funcionaram porque foram concebidas dentro de um modelo de economia fechada, com subsídios localizados.

AJB



Botafogo: “zona cinzenta”